



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE (CTS)

ATA DA PRIMEIRA SESSÃO ESPECIAL ABERTA DO CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS,
TECNOLOGIAS E SAÚDE

Ata da 1ª sessão especial aberta do Conselho do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde realizada em 21 de setembro de 2021, às 10 horas, de forma online, pela plataforma google-meet.

1 Aos vinte e um dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, às dez horas,
2 reuniram-se os conselheiros do Conselho do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde e demais
3 membros da comunidade universitária, de forma online, pela plataforma Google Meet, com a
4 presença dos conselheiros listados ao final deste documento, sob a presidência do professor
5 Eugênio Simão. O presidente deu boas-vindas a todos e, iniciando as atividades, questionou se
6 os conselheiros tinham intenção de inserir pontos de pauta para a próxima reunião. Não
7 havendo inserções, na sequência, colocou-se em discussão a ordem do dia, Ofício Circular nº
8 15/2021/CTS/ARA de 17 de setembro de 2021: **Item 1. Requerente: Direção de Centro.**
9 **Assunto: Apreciação da minuta de resolução referente à modalidade de Ensino a Distância**
10 **em cursos presenciais da UFSC.** Com a palavra, o conselheiro Luciano, representante do CTS na
11 câmara de graduação, informou que a minuta em questão já vinha sendo debatida antes
12 mesmo do início da pandemia e tem como objetivo regulamentar o ensino a distância (EaD). A
13 conselheira Iclícia indagou se haveria votação ou somente discussão do ponto. O conselheiro
14 Vilson afirmou que há várias incongruências e contradições na redação da minuta que geram
15 muitas dúvidas e elencou algumas destas incongruências. O presidente Eugênio Simão solicitou
16 que todos participassem da discussão. A conselheira Patrícia reiterou os comentários do
17 conselheiro Vilson, afirmando que há muitas dúvidas pendentes de resposta no texto atual da
18 minuta. Esclareceu a diferença entre o ensino remoto praticado atualmente durante a
19 pandemia e o EaD proposto pela regulamentação da minuta. Afirmou que o Campus Araranguá
20 já conta com casos de sucesso no EaD. O conselheiro Vilson afirmou que a minuta está
21 totalmente fora do que o MEC prega e gerará desacordo. A conselheira Fabiane afirmou que a
22 minuta é um retrocesso para todos os cursos da UFSC, e que isso seria precarizar o ensino, na
23 intenção de apenas diminuir os custos da universidade. Afirmou que nenhum aluno está
24 aprendendo corretamente o que deveria através do ensino remoto e que o contato e
25 convivência com as pessoas é extremamente importante para qualquer curso universitário.
26 Afirmou ainda que estas ações podem resultar, futuramente, em privatização da universidade
27 pública, já que os formados por ela não atenderão às expectativas da sociedade. O conselheiro
28 Juarez da Silva reforçou a diferença entre ensino emergencial remoto e EaD, e enfatizou que
29 não se pode abrir mão da tecnologia na sala de aula. Afirmou que, se vamos nos apropriar da
30 tecnologia, precisamos de infraestrutura para tanto, e que, se pretendemos ter cursos de
31 qualidade, precisamos ter recursos para tal. Considerou a minuta extremamente pobre por não
32 abordar assuntos cruciais para a realização correta do EaD. O presidente Eugênio Simão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE (CTS)

33 corroborou com a fala do conselheiro Juarez. O estudante Calvin afirmou que no EaD,
34 modalidade de ensino através da qual é graduado, houve muito sucateamento de materiais e
35 que, quanto mais se abrem possibilidades para um ensino remoto, mais se limita o aprendizado
36 do aluno. Afirmou que isso, na prática, prejudica os alunos, inclusive na questão do contato
37 social, e que o desempenho e a dedicação dos discentes cai progressivamente no decorrer de
38 qualquer curso EaD, fazendo com que os alunos realizem apenas o mínimo necessário para
39 passar para a próxima fase ou se formar. Afirmou que é de suma importância que se mantenha
40 o ensino presencial. O conselheiro Luciano afirmou que o que está em discussão é uma minuta
41 que pretende regulamentar algo que já existe, a saber, o EaD. Ou seja, não se está discutindo se
42 se implementa o EaD ou não. Existem cursos que já têm esta modalidade EaD na UFSC, mas isso
43 não quer dizer que todos os cursos precisem ter a mesma modalidade. O estudante Gabriel de
44 Carvalho afirmou que, além da atual minuta de regulamentação do EaD, dever-se-ia
45 confeccionar algum documento para regulamentar as práticas e métodos dos docentes nesta
46 modalidade de ensino, pois, de acordo com sua experiência como estudante, percebeu as mais
47 variadas práticas docentes, algumas que exigiam coisas irrealizáveis por parte dos alunos,
48 outras que praticamente não cobravam nada dos mesmos. A conselheira Juliana afirmou que a
49 minuta é muito simplista, tentando abarcar questões operacionais, mas reduzindo muito o
50 conceito completo de EaD. A conselheira Iclícia afirmou que temos um contexto econômico e
51 político que favorece uma rapidez para a aprovação de coisas que merecem um tempo maior
52 de reflexão, como é o caso da minuta em análise. Afirmou que o texto atual não dá conta
53 daquilo que pretende. Afirmou que refuta completamente a atual minuta e que a aprovação de
54 algo sem o prévio exame e reflexão necessários é algo perigoso. A conselheira Patrícia afirmou
55 que refutar completamente a minuta não resolve os problemas, mas que a correção dos
56 problemas presentes na minuta sim. Afirmou que existem recursos que permitem uma EaD de
57 qualidade e que é deste tipo de EaD que se está tratando. Afirmou ainda que, refutar
58 completamente a possibilidade de que parte do ensino seja à distância é legislar de maneira
59 ultrapassada em relação às práticas atuais, que já permitem tal modalidade. O professor
60 Aderbal afirmou que, em sua experiência de cursos realizados, sempre considerou positiva e
61 eficaz a junção entre as modalidades presencial e à distância, e que, inevitavelmente, o futuro
62 caminha para tal modelo de educação. No entanto, ressaltou que a qualidade deste ensino
63 precisa ser suficiente para a formação dos alunos, e que sem recursos o EaD não consegue
64 cumprir sua meta. Afirmou que a presente minuta fica muito aquém daquilo que deveria dar
65 conta, e que, sendo os alunos os clientes finais da universidade e dado que estes, até o
66 momento, estão se manifestando contrariamente ao EaD, os gestores deveriam dar ouvidos à
67 escolha dos discentes. O conselheiro Juarez afirmou que o momento é inoportuno para a
68 colocação do tema em questão, pois notou que há, nas falas até então, uma confusão muito
69 grande entre os conceitos de ensino remoto emergencial e EaD, e que, primeiramente, os
70 conselheiros e alunos deveriam ser orientados com relação a esta distinção. Afirmou que o
71 critério para o uso da tecnologia é o de que esta favoreça algum processo em curso, o que
72 poderia ou não ser o caso do ensino, mas que, em todo caso, é preciso ter infraestrutura e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE (CTS)

73 recursos disponíveis para tanto. Lamentou que a discussão tenha tomado o rumo de
74 manifestações pró ou contra o ensino remoto. O presidente Eugênio Simão, reiterando a fala
75 do conselheiro Juarez da Silva, afirmou que a intenção primeira desta reunião era a análise
76 ponto a ponto da minuta, mas que, de toda forma, é necessário ouvir a todos. A estudante
77 Mariana Lang se posicionou contra a inclusão do EaD, que, segundo ela, é uma forma de
78 precarizar o ensino. Afirmou que é nítido o descontentamento dos alunos com o atual ensino
79 remoto. A estudante July Scherer afirmou que várias questões, como a saúde mental dos
80 estudantes durante o ensino remoto, a maneira com a qual os estudantes têm de lidar com os
81 materiais didáticos em tal modalidade, entre outras, não estão sendo tratadas na atual
82 discussão. O presidente Eugênio Simão perguntou aos presentes quais eram as condições
83 mínimas necessárias para a criação de um curso EaD, no que foi respondido pela conselheira
84 Patrícia Fiuza e a conselheira Juliana Pires. Esta última afirmou ainda que a atual minuta parece
85 ter sido escrita por pessoas que não lidam diretamente com EaD, dado o seu simplismo no
86 texto. O estudante Daniel de Mello reiterou as palavras da conselheira Juliana Pires. O
87 estudante Renato Nicoloso reiterou a fala dos estudantes Daniel de Mello e Fabiane Perondi, e
88 afirmou que a aprovação da atual minuta traria mais problemas do que soluções. O presidente
89 Eugênio Simão afirmou que se deve fazer uma consulta pública geral às três categorias da UFSC
90 a respeito da questão do EaD e, logo após, levar os resultados desta consulta ao CUn,
91 demonstrando que a questão deve ser tratada de outra forma. O conselheiro Anderson propôs
92 como encaminhamento dar um prazo para que as pessoas e departamentos fizessem uma
93 análise mais minuciosa do documento, sugerindo melhorias, e que, logo após, tais
94 contribuições fossem encaminhadas à Secretaria de Apoio à Direção para que esta fizesse uma
95 compilação das sugestões e remetesse o documento ao CUn. A conselheira Juliana afirmou que
96 a resolução, ao final, passará pelo CUn, de qualquer maneira. O conselheiro Luciano afirmou
97 que concorda com o presidente ao dizer que a crítica à minuta se refere muito mais à sua forma
98 do que ao seu conteúdo. Ao final das discussões, encaminhou-se para votação o seguinte
99 encaminhamento: que o campus UFSC Araranguá refuta o texto da atual minuta, mas coloca-se
100 disposto a ajudar na construção de um novo documento e condução da proposta, a partir de
101 ampla consulta à comunidade. Por maioria de votos, foi aprovado o encaminhamento. **Item**
102 **2. Informes Gerais.** O conselheiro Anderson informou sobre os trabalhos do GT. Inclusive
103 comentou da reunião a realizar-se no período da tarde sobre o retorno aos trabalhos
104 presenciais no campus. Neste momento, o estudante Marcelo questiona se há representantes
105 discentes no GT. O presidente Eugênio Simão informou que todo o ano de 2021 será de ensino
106 remoto, mesmo que alguns servidores estejam trabalhando presencialmente, tratando-se,
107 nestes casos, de exceções amparadas legalmente. Nada mais havendo a tratar, o presidente
108 agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão às onze e quarenta minutos, da qual, para
109 constar, eu, Juliana Pires da Silva, técnica em assuntos educacionais, lavrei a presente ata, que,
110 se aprovada, será assinada pelos membros presentes. Araranguá, 21 de setembro de 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE (CTS)

Assinaturas:

Eugênio Simão

Suelen Dias Fagundes Brandolt

Martin Augusto Gagliotti Vigil

Analucia Schiaffino Morales

Giuliano Arns Rampinelli

Solange Maria da Silva

Agenor Hentz da Silva Junior

Patrícia Jantsch Fiuza

Luciano Lopes Pfitscher

Vilson Gruber



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE (CTS)

Juarez Bento da Silva

Leandro Batirolla Krott

Antônio Carlos Sobieranski

Fábio Rodrigues De La Rocha

João Matheus Acosta Dallmann

Carlos Antônio Marques

Claudia Milanezi Vieira

Iclícia Viana

Jessica Saraiva da Silva

Rossana Lopes Pereira de Souza



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE (CTS)

Giane de Farias Pereira Santana

Jonas de Medeiros Goulart

Juliana Pires da Silva

Fabiane Perondi